

## LIÇÃO XIV

Flexão dos nomes : grãos do substantivo e do adjectivo : comparativos e superlativos *syntheticos*.—Comparativos e superlativos *analyticos*.

Os substantivos *communis* ou *appellativos* e os adjectivos *qualificativos* são susceptíveis de gráo.

*Gráo* é a maior ou menor intensidade que se póde dar á significação de uma palavra.

De um modo geral, todas as palavras são susceptíveis de gráo, desde que não exprimem uma terminação como os nomes próprios, os pronomes, etc. Os verbos *inchoativos* são phenomenos de gráo ; basta analysar a formação de *florescer*, de *florir* ; *esmorecer* de *morrer*, etc. O *gráo* póde ser expresso com as variações de tons da voz ou com o auxílio da gesticulação.

Os substantivos têm dous grãos : o *augmentativo* e o *diminutivo*.

O estado normal do vocabulo chama-se *gráo positivo* : *casa, sala, homem*.

O *gráo augmentativo* fórma-se com a junção de varios suffixos : *ão, anha, az, azio*, etc.

portão	—	de porta	
montanha	—	» monte	
campanha	—	» campo	(1)
mulheraça	—	» mulher	
copazio	—	» copo etc.	

---

(1) O suffixo *anha* (*agne*) é mais proprio do francez, mas existe tambem no latim barbaro.

Ha alguns *augmentativos* que se formam irregularmente, como *homen-zarrão*, *casa-rão*, etc.

Alguns autores incluem entre os *augmentativos*, vocabulos, que, sem ter intensidade, têm maior extensão de idéa. Taes são *pedraria* de *pedra* etc.

**O gráo diminutivo** exprime a diminuição da idéa, na qualidade e na quantidade: *chuvasinha*, *homenzinho*.

Fórma-se ordinariamente com os suffixos *inho*, *eto*, *ote*, *ulo*, *ino*, *éo*, *ilo*.

Bichinho	—	bicho
Livreto	—	livro ( <i>ital</i> )
Camarote	—	camara
Animalculo	—	animal
Pequenino	—	pequeno
Ilhéu	—	ilha
Mosquito	—	mosca

Quer os *augmentativos* quer os *diminutivos*, são *syntheticos* quando expressos por um só vocabulo: *homenzinho*.

São *analyticos* quando expressos por mais de um vocabulo: *homem pequeno*.

Succede frequentemente que os *augmentativos* e *diminutivos* são, por ironia, tomados em máo sentido; neste caso chamam-se *pejorativos*. Exemplo: *sabichão*, *homunculo*, *valentão*.

— Ha muitos nomes, em portuguez, que representam vestígios de *diminutivos* latinos, sem comtudo despertarem actualmente a idéa de diminuição:

ovelha	—	<i>ovicula</i>	—	<i>ovis</i>
abelha	—	<i>apicula</i>	—	<i>apex</i>
gaiola	—	<i>caveola</i>	—	<i>cavea</i>
rolha	—	<i>rotula</i>	—	<i>rota</i>
donzella	—	<i>dominicela</i>	—	<i>domina</i>
janella	—	<i>januella</i>	—	<i>janua</i>

Sobre os *gráos* dos nomes convém fazer as seguintes reflexões:

I. Muitas vezes o feminino de um nome é um diminutivo: do positivo *rapaz* o feminino é o diminutivo *rapariga* (1); o positivo *gallo* tem para feminino um diminutivo *gallinha*, etc.

II. O genero do augmentativo dos femininos póde ser masculino: um *mulherão*, um *carão*; o mesmo póde succeder aos diminutivos: um *espadim*, um *flautim*, de *espada* e *flauta*.

III. Os diminutivos de nomes de animaes são muitas vezes representados por expressões diferentes que indicam varias phases da vida animal: *pinto*, *frango*, *gallo*; *bezerro*, *boi*; *novilha*, *vitella*, *vacca*; *leitão*, *porco*; *borrego*, *ovelha*; *poldro*, *sendeiro*, *cavallo*; *borracho* é diminutivo de ave de ninho; *cachorro* diminutivo de animaes quadrupedes, etc.

IV. Os diminutivos de nomes proprios ou *hypocoristicos* constituem uma classe arbitraria de analyse difficil: *zézé*, *juca*, *zé* (de José), *helé* (Clemente), *Marocas* (Maria), *Chico* (Francisco), etc.

**Os adjectivos**, além do caso normal ou *positivo*, têm dous grãos; o comparativo e o superlativo.

Os comparativos e superlativos marcados por uma flexão ou em uma palavra, chamam-se *syntheticos* e representam o typo latino. Os que são formados, por uma locução, são *analyticos*.

Os comparativos e superlativos *syntheticos* irregulares são os seguintes:

Bom ( <i>bonus</i> )	— Melhor ( <i>melior</i> )	— Optimo ( <i>optimus</i> )
Mão ( <i>malus</i> )	— Peior ( <i>pejor</i> )	— Pessimo ( <i>pessimus</i> )
Grande ( <i>grandis</i> )	— Maior ( <i>major</i> )	— Maximo ( <i>maximus</i> )
Pequeno (2)	— Menor ( <i>minor</i> )	— Minimo ( <i>minimus</i> )

Estes comparativos e superlativos são irregulares, apresentam raras flexões e têm radicaes diferentes, como succede aos tres grãos do primeiro: *bom*, *melhor*, *optimo*.

E' preciso notar que o uso classico proscreeve certas resoluções desses comparativos *syntheticos*. As resoluções *analyticas*: *mais grande*, *mais bom*, que não são de uso. Póde-se, comtudo, dizer: *mai pequeno*, *mais mau*.

(1) O masculino *raparigo* existe no gallego, segundo notou o Sr. A. Pimentel.

(2) *Pequeno* é um diminutivo de *pêco*, do latim *paucus*.

Os comparativos latinos formam-se com a flexão *or*; de *justus, justior*. Em portuguez existem alguns vestígios de taes comparativos, e são :

Maior	}	— de <i>major</i>
Major		
Prior	—	» <i>prior</i>
Senhor	—	» <i>senior (senis)</i> etc.

Outro processo aryano de comparativo existia no latim archaico com a terminação *ter*, como se observa nas particulas *extra, inter* de *ex, in*.

**Os substantivos**, desde o latim, podiam ter o superlativo em *issimo*: *oculissimus* de *oculus*; *dominissimus* de *dominus*. D'ahi a fórma *abismo* (*abissimus* de *abyssus*) e o pronome: mesmo *melissimus*.

Os hebreus davam aos nomes superlativos analyticos por duplicação como se nota no estylo biblico: *rei dos reis, crime dos crimes, cantico dos canticos*, etc.

O *superlativo*, que exprime o gráo *summo*, apparece como no latim com as flexões: *issimo, limo, emo* :

Justissimo	— de justo
Facilimo	— » facil
Supremo	— » superior.

Entre os superlativos, dos terminados em *il* no positivo alguns têm o superlativo em *illimo*. O caso mais geral é seguido: *utilissimo, humildissimo, fragilissimo*.

O superlativo *summo* é uma fórma contracta de *supremo* e já existia no latim.

Os *superlativos irregulares* são os que se filiam ao typo latino :

- Frigidissimo — de frio, *frigidus*.
- Ultimo — do comp. — ulterior.
- Christianissimo — de christão, *christianus*.

Em alguns irregulares apenas ha differença de orthographia. *Riquissimo* de *rico*. Neste caso a irregularidade origina-se da necessidade de representar por *qu* o som de *c* forte.

Os superlativos *syntheticos* em *issimo* não existiam no antigo portuguez, a não ser em um ou outro termo consagrado v. gr.: *Santissimo*. A sua apparição completa data da renascença litteraria portugueza, do século XV em diante, quando floresceram os quinhentistas e os grandes escriptores.

Os *comparativos* e *superlativos* são *analyticos* quando são representados por mais de um vocabulo.

O *comparativo analytico* fórma-se com a anteposição das palavras *mais*, *menos* e *tão*.

<i>Mais</i>	bello
<i>Menos</i>	bello
<i>Tão</i>	bello

O comparativo formado com o adverbio *mais* diz-se de *superioridade*; diz-se de *inferioridade*, quando formado pelo adverbio *menos*; e finalmente é chamado de *egualdade*, quando é formado com o adverbio *tão*.

O *superlativo analytico* é formado geralmente pela anteposição ao vocabulo dos adverbios *muito*, *nada*, *de todo*, *grandemente*, etc.

<i>muito</i>	sabio
<i>nada</i>	sabio
<i>grandemente</i>	sabio

Os *superlativos* deste genero são chamados *absolutos*. Quando são formados do comparativo precedido do artigo definito, chamam-se *relativos*:

<i>O mais</i>	bello
<i>O menos</i>	bello

Os escriptores classicos e entra todos Camões, contribuíram exageradamente para generalisar os superlativos em *issimo*, ainda quando a fôrma regular fosse em *errimo*, etc.

«Rochedo *asperissimo*» disse Camões; e Ferreira frequentemente emprega a fôrma *bonissimo* por *optimo*.

Diversas causas oppõem-se á formação de superlativos. A *euphonia* que rejeita os superlativos em *issimo* dos exdruxulos *temerario*, *momentaneo*, *aligero*, e modifica o radical de alguns, *de benevolo*, *benevolentissimo* (benevolente), etc. A euphonia ainda rejeita a desinencia *issimo* nos nomes em *io*: *tardio*, *sombrio*, etc. Entretanto ha os exemplos: *piissimo*, *friissimo*.

A significação de certos vocabulos tambem se oppõe ao augmento expresso pelo superlativos: *primeiro*, *terceiro*, *immortal*, *infernal*, *marilimo*, *terrestre*, *burlesco*, *logico*, *repentino*, etc.

Os superlativos, ainda os que vieram do latim já formados, não admittem o reforço do gráo analytic. E' erro dizer-se: *muito bellissimo*, *mais superior*, *mais extremo*, etc. No emtanto diz-se: *mais* ou *muito intimo*, *muito proximo*; notando-se ainda que as fôrmas alludidas são susceptiveis de gráo emphatico em *issimo* em alguns casos: *superiorissimo*, *extremissimo*, *mesmissimo* (mesmo=*mei-ipsissimus*), etc.

---

## LIÇÃO XV

Flexão dos nomes.— Flexão dos pronomes.— Declinação dos pronomes pessoaes

**Os pronomes** têm tres especies de flexão: o genero, o numero e o caso ou declinação. (1)

### 1. O Genero

Os *pronomes* e *determinativos* têm a flexão generica dos nomes. A característica do feminino é a letra *a*, que representa a desinencia dos substantivos da primeira declinação latina:

todo	—	toda	( <i>totus</i> )
algum	—	alguma	( <i>aliqu' unus</i> )
este	—	esta	( <i>iste</i> )

Alguns são invariaveis como: *que* e *qual* que não têm genero etc. Alguns formam irregularmente o feminino como *meu* que tem a fórmula feminina *minha* (antigamente *mia*) por influencia da nasal inicial *m*.

Nesta classe, existem vestigios do neutro, a que já alludimos:

<i>isto</i>	—	<i>istud</i>
<i>isso</i>	—	<i>ipsum</i>
<i>tudo</i>	—	<i>totum</i>

---

(1) Pessoalmente opino que os *determinativos* não devem ser considerados *pronomes*. Mas occupo-me delles neste lugar por não ser bastante explicito o programma.

Os nomes de numero não têm geuero ; excepto *um* e *dois* que têm os femininos : *uma*, *duas* ; e tambem os compostos de *cento* : *tresentas*, *quinhentas* etc.

## 2. Numero

Os *pronomes determinativos* têm o mesmo expoente *s* dos nomes para indicar o plural :

*uns* — *qualquer* — *quaes* — *quer*  
 *nenhuns* — *alguns* — *meus* — *todos*.

São invariaveis : *que*, *quem*, *alguem*, *ninguem*, *tudo*, *isto*, e os numeræes que representam, por si sós, a pluralidade : *dous*, *vinte* etc.

Quando os numeræes são substantivos, representam uma unidade composta ou collecção, e são susceptíveis de plural : *cento* e *centos* ; *duzia* e *duzias*, etc.

O plural sempre se fórma com a *flexão* ; ás vezes, é um plural apenas na idéa (plural *semantico*) : *vós* plural de *tu*, e *nós*, plural de *eu*.

## 3. Casos. Declinação

Entre os *pronomes determinativos*, têm casos e declinam-se como no latim, os *pronomes pessoaes* : é o que se vê da tabella seguinte :

### NUMERO SINGULAR

Nominativo	Eu ( <i>ego</i> )	Tu ( <i>tu</i> )	Elle ( <i>ille</i> )
Genitivo	—	—	—
Dativo	Mim ( <i>mihí</i> )	Ti ( <i>tibi</i> )	Lhe ( <i>illi</i> )
Accusativo	Me ( <i>me</i> )	Te ( <i>te</i> )	O ( <i>illum</i> )
Ablativo	Com-migo ( <i>meum</i> )	Com-tigo ( <i>tecum</i> )	— —



NUMERO PLURAL

Nominativo	Nos ( <i>nos</i> )	Vos ( <i>vos</i> )	Elles ( <i>illi</i> )
Genitivo	—	—	—
Dativo	Nos ( <i>nobis</i> )	Vos ( <i>vobis</i> )	Lhes ( <i>illis</i> )
Accusativo	Nós ( <i>nos</i> )	Vós ( <i>vos</i> )	Os ( <i>illos</i> )
Ablativo	Nosco ( <i>noscum</i> )	Vosco ( <i>voscum</i> )	— —

REFLEXIVO

(para ambos os numeros)

Genitivo	—	—
Dativo	— si	( <i>sibi</i> )
Acc.	— se	( <i>se</i> )
Abl.	— sigo	( <i>secum</i> )

OBSERVAÇÕES

1. O genitivo desapareceu com o latim e não figura na declinação dos pronomes. Nota-se um vestigio do genitivo *sui*, no termo *suicidio* (destruição de si mesmo).

2. O dativo *mim* teve a antiga forma *mi*; a prolação do *m* inicial nasalizou a syllaba inteira.

Foi o que succedeu ao termo « *muito* » que se pronuncia *muinto*.

3. O accusativo *o* da terceira pessoa (*illum*) é o que chamamos artigo definido e tinha outr'ora a forma *lo* (*illum*) de que ainda se encontram vestigios conservados pela euphonia: *vol-o* deus=*vos o* deus; *dil-o*=diz-o; *amal-o*=amar-o. (1)

4. O ablativo derivou do latim com a repetição pleonastica da preposição *com*: *com-migo*=*cum mecum*. As formas *noscum*, *voscum* do latim barbaro são contracções das formas completas *nobiscum*, *vobiscum*.

(1) Os que dizem que o *l* é simplesmente euphónico, explicam a permuta *r=1*, em *amar-o*=*amal-o*. Mas como admitir permutas como *s* em *l*, em *vol-o*, contra todas as regras da phonetica? Houve, pois, queda da letra precedente *r*, *s*, etc. e conservação do artigo *lo*.

Não concluo sem fazer notar que alguns determinativos portuguezes adquiriram no seio da lingua uma *flexão* singularissima, que denominarei *flexão hominal*. Essa flexão caracteriza-se pela suffixação: *em*.

algu-*em*.  
qu-*em*.  
ningu-*em*.

Taes determinativos só se applicam a pessoas e por isso a flexão é puramente *hominal*. O suffixo *em* podia ter provindo de *omem* (*que omem*—que homem) ou mais provavelmente de *um*, que na lingua portugueza antiga é equivalente do *on* francez.

Não póde *um* ter que não falle.

A propria palavra *um* neste sentido, é como o *on* francez, derivada de *homem*(*hominem*) e *unum*, conjunctamente.

---

## LIÇÃO XVI

Flexão : conjugação : fórmulas de conjugação

**Os verbos** exprimem diversas condições de tempo, numero e pessoa, por meio de variações da terminação.

A conjugação do verbo é o conjuncto methodico de suas variações.

Methodico, isto é, distribuido por classes de tempos, de numeros e pessoas. As fórmulas verbaes que constituem o systema da conjugação explicam-se pela filiação latina, como veremos na lição XXVII.

As fórmulas da conjugação apparecem habitualmente, salvo o caso de irregularidade, segundo as regras que vamos expôr.

1. Os *verbos regulares* sempre conservam o radical. *Am-ar*, v. gr. em todas as suas fórmulas conserva o thema *am* : *amo, amarei, amasse, amando*.

2. Os *verbos regulares* são divididos em tres classes : a 1<sup>a</sup> em *ar*, cujo modelo é *amar* ; a 2<sup>a</sup> em *er*, cujo modelo ou paradigma é *receber* ; a 3<sup>a</sup> em *ir*, cujo modelo é *punir*.

Os verbos que não se conjugam conforme os modelos, embora conservem intacto o radical, são irregulares : Ex. : *v-ir*, que conserva o radical *v* em todas as fórmulas.

3. Em grande numero, as fórmulas verbaes são *compostas*, isto é, constituidas por mais de um verbo : *tenho amado*. Os verbos que fazem constantemente parte de tempos compostos são *auxiliares*, v. gr. os verbos *ser, haver, ter* : *sou amado, hei amado, tenho amado*.

1.—*Os tempos*

1. *Os tempos da conjugação portugueza são :* (1)

**O presente** — que exprime a affirmação no momento actual ou supposto actual : *canto, rio-me.*

O presente denota o habito ou a faculdade do sujeito. *Eu canto*, pôde significar *eu sei cantar, eu tenho o habito de cantar.*

Pôde o *presente* indicar o acto futuro : *eu tou amanhã=eu irei amanhã.*

**O preterito imperfeito** — indica a acção simultanea em relação a um momento passado : *Ria-me quando chegaste.*

**O preterito definito** — denota a acção completamente passada e realisada : *vim, vi e venci.*

**O preterito indefinido** ou **auristo** — representa a acção passada e que ainda continúa : *tenho visto, tenho lido.*

Não se pôde usar promiscuamente os dous preteritos, o definito e indefinido, sem commetter um gallicismo grosseiro. Quem viu uma só vez a cidade de Pariz, deve dizer : *vi Pariz* e nunca *tenho visto Pariz.*

**Preterito mais que perfeito** — representa a acção, como anterior a um momento passado : *Eu cantára.*

O *mais que perfeito* possui a fôrma composta : *eu tivera amado.*

**O futuro** — exprime a acção que vae ser realisada : *eu amarei.*

Ha do futuro duas fôrmas compostas, principaes : *eu hei de amar, eu tenho de amar.* Uma, é formada pelo verbo *haver* ; outra pelo verbo *ter.*

---

(1) A comparação das fôrmas verbaes com as suas origens, será desenvolvida na Lição XXVII.

**Condicional** — exprime a acção de realisação dependente de condições : *amariamos*.

Ha do *condicional*, como do *futuro*, duas *fórmulas compostas* constituídas pelos verbos *haver* e *ter* : haveria de amar, teria de amar.

**Imperativo** — indica a acção que se deseja ou se ordena que se realise no futuro : é um modo que ha de ser egualado a um tempo futura : *Vae ! perdôa !*

Por um hebraismo, introduzido pelo estylo biblico, substituímos o imperativo pelo futuro : *amarás* a Deus ; não *matarás* etc.

2. Os tempos do *subjunctivo* têm o mesmo character dos tempos do indicativo, exprimindo todavia a dependencia e a subordinação.

*Presente* : *ame*.

*Preterito*. *Fôrma simples* : *amasse*. *Fôrma complexa* : *tivesse amado*.

**Futuro** : *amares*, *amardes*. *Vier*, *vierdes*. As *fórmulas compostas* de *ter* e *haver* são ; *tiver de vir* e *houver de vir*.

4. Os tempos do infinito são :

● **presente**, que no portuguez, por excepção, é dotado de flexão pessoal : *vir eu*, *vires tu*, etc., do verbo *vir*.

O infinito pessoal é um facto anomalo, explicavel pela falsa analogia que o fez confundir com o futuro do subjunctivo.

! ● **passado** — que representa uma *fôrma composta* do presente : *ter amado*.

## 2.— *Pessoas*

As *fórmulas verbaes* representam, cada uma, uma *pessoa grammatical*.

A 1<sup>a</sup>—representa a *pessoa principal*, a que fala.

A 2.—representa a pessoa secundaria, aquella a quem se fala.

A 3ª—representa a pessoa ou cousa relativa, aquella de quem se fala.

Para cada pessoa existe uma flexão, que nem sempre é distincta.

I—**A segunda pessoa** de ambos os numeros tem a flexão característica do *s*: *amas, amais, amasses, amavas, etc.*

Exceptuam-se dous casos, o do imperativo: *ama-tu, amai-vos*; e o caso da 2ª pessoa do singular do preterito definido ou perfeito: *amaste, recebeste.*

II—**A terceira pessoa** do plural tem como característica a flexão *m*: *amavam, amam, amariam, etc*

Esta regra não tem excepção. Note-se no emtanto que por necessidade de orthographia nasal *m* é substituida por um *til* nos futuros simples: *amarão, receberão, punirão.*

III—**A primeira e terceira pessoas** do singular têm para flexão uma vogal: *ama, recebeu, puna, amard.*

Ha duas excepções, em que a flexão é constituida pela letra *r* no subjunctivo futuro e no infinite presente: *amar eu.*

IV—**A primeira pessoa** do plural tem para flexão característica un. *s* final: *amemos, amassemos.*

### 3. —Numeros

As fórmas da conjugação têm dous numeros determinados pelo sujeito: o *singular* e o *plural*,

As flexões de numero são indicadas simultaneamente pelas proprias flexões de pessoas, das quaes são inseparaveis.

NOTA

A primeira conjugação no portuguez representa a primeira conjugação franceza e como esta, deve ter a denominação de *conjugação dos verbos novos*.

Com effeito, na sua quasi totalidade os verbos novos ou formados no seio da lingua pertencem á primeira conjugação : *dignificar, clarificar, cantarolar, etc.*

É a conjugação dos *neologismos*.

---

Alguns *neologismos* ha, todavia que foram moldados sobre typos latinos, mais ou menos puros e que pertencem a conjugações diversas; como v. gr. *evoluir, envolver, flectir*, ao lado de *flectionar, evolucionar, etc.*

---

Na *voz passiva* os tempos compostos são ainda formados com os verbos *ter* e *haver* que se ajuntam ás fórmulas do verbo *ser* auxiliar da conjugação passiva : *eu tenho do amado ; eu hei de ser amado*.

---

## LIÇÃO XVII

Formação das palavras em geral: Composição por prefixos e por juxta-posição.—Estudos dos prefixos.

**Palavras derivadas**, em geral, são aquellas que se formam de outras por meio de *suffixos* ou terminações: *amoroso* (de *amor* + o *suffixo oso*). (1)

**Palavras compostas**, em geral, são aquellas que se formam de outras precedidas de um **PREFIXO** ou são as que se compõem de dous ou mais termos juxta-postos. No primeiro caso, o composto, diz-se, por *prefixação*, v. gr.: *prever* (do prefixo *pre* e do verbo *ver*) *contradizer* (do prefixo *contra* e o verbo *dizer*) etc. No segundo caso, o vocabulo, diz-se, *composto por juxta-posição*: *saca-rolhas*, *pedra-pomes*.

Aqui apenas estudaremos os compostos, isto é, as palavras formadas por *prefixo* ou *juxta-posição*.

### I.—Juxta-posição

Na *juxta-posição* é muito de notar a ordem dos elementos componentes do vocabulo. Em regra, o primeiro elemento é geral e o segundo é particular e determinante. Assim em *couve-flor*, o elemento *couve* exprime o genero e *flor* a especie determinada.

Esta regra é essencial á ordem *analytica* da lingua. Mas, no latim a inversão é regular e o primeiro elemento

---

(1) Vide a Lição VI onde se definem *prefixos*, *themas*, etc.



exprime a idéa específica. Dahi, as excepções que se encontram nos compostos eruditos, tirados do latim ou formados de acôrdo com os typos latinos de composição: *silvicultura*, *agricultura*, etc., em que os elementos *silvi* (selva) e *agri* (campo) representam o sentido particular, e *cultura*, o geral.

Os typos mais frequentes de juxta-posição de diversos elementos, são os seguintes :

1. **Substantivo** mais outro substantivo. *Pedra-pomes*, *redactor-chefe*, *carta-bilhete*, *banho-Maria*. A flexão do plural desses nomes é feita pelos dous elementos: *redactores-chefes*, *cartas-bilhetes*.

Entre os compostos alguns ha cujos elementos estão de tal fórma agglutinados que a separação delles é de todo impossivel. Taes são: *manobra* (*man+obra*), de (*manus+opera*), etc. Esses compostos dizem-se *agglutinados*, por apresentarem perfeita e completa aggragação de seus elementos. Exemplos:

<i>Marmota</i>	—	do lat. <i>Murem montis</i> (rato montez)
<i>Avestruz</i>	—	<i>avis struthio</i>
<i>Condestavel</i>	—	<i>comes-stabuli</i> (intendente de estribaria)
<i>Salitre</i>	—	<i>sal petræ</i> (sal de pedra)
<i>Pedraúme</i>	—	<i>petra-alumen</i> (pedra alumina)

Ha outros casos destes compostos em que os elementos já vieram agglutinados do latim; é o que se observa em:

<i>Ourives</i>	—	no lat. <i>aurifex</i> , que é um composto de <i>aurum</i> (ouro) e do verbo <i>facere</i> (fazer.)
<i>Equinowio</i>	—	do lat. <i>æquinoctium</i> , que é um composto de <i>nox</i> (noite) e do adjectivo <i>æquus</i> (igual). Noites iguaes.
<i>Privilegio</i>	—	do lat. <i>privilegium</i> , que se compõe de <i>privus</i> , particular, e <i>lex</i> , lei.
<i>Registo</i>	—	do lat. <i>registum</i> , composto de <i>res+gestæ</i> , cousas feitas, obradas.
<i>Trévo</i>	—	do lat. <i>trifolium</i> , composto de <i>tria</i> (tres) e <i>folium</i> (folha.)

Estes nomes e outros em que a agglutinação dos elementos é completa, só recebem a flexão, como se fossem vocabulos simples, pela modificação da desinencia: *registo*, *registos*, etc.

2. **Substantivo**+adjectivo ou adjectivo mais substantivo. *Pernilongo, meio-dia, gran-mestre, capitão-mór, passeio publico, gentil-homem, balança-romana, etc.*

Os dous elementos, deste caso, tomam a flexão do plural : *gentis-homens, capitães-mores*. Salvo, quando uma das fórmulas por natureza ou contracção, conserva-se invariavel : *PERNI-longos, GRAN-mestres, etc.*

3. **Substantivo** mais verbo ou verbo mais substantivo. *Saca-rolhas, fura-paredes, cata-vento* (v. *catar*=*vêr*) *porta-relogio, porta-pennas, guarda-roupa, etc.*

¶ Nesta classe ficam incluídos os adjectivos em *fero* (levar) em *gero* (trazer) em *tomo* (vomitar). Exemplos: *aligero, pestifero, flammivomo, etc.*

Os agglutinados mais notaveis são: *mamietar, (mãos atar), acabrunhar (caput+pronare)*, dobrar a cabeça, *averiguar (ad+verum+collare, avericolare, segundo outros, verificare)* etc.

A flexão do plural, quando existe, só é determinada no substantivo : *porta-relogios.*

4. **Adjectivo**+adjectivo. *Agridoce, doce-amargo, verde-gaio* (verde-alegre, no fr. *gai*) *lusco-fusco.*

Exemplo de um agglutinado: *sestercio* do latim *sestercium* composto de *semis-tertius*, isto é, dous e meio.

5. **Particula** com um nome adjectivo ou substantivo : *Entre-acto, entre-mez, sobre-meza, contra-maré, ant-olhos, mascavado, (mal-acabado) sem-saboria, bem-dizer, mal-dizer, adeus, recém-nascido, ante-traço, sub-delegado.*

Entre alguns agglutinados notam-se : *benzer* de *benedicere* ; *benção* de *benedictionem* ; *biscoito* de *bis-coctus*, duas vezes cozido ; e os propriamente latinos *Benedicto* (*bene dictus*) *peninsula* (*pene*=quasi ; *insula*=ilha), etc. São da mesma cathegoria *maleficio, beneficio, malevolencia, benevolencia, intervallo, proconsul.*

6. **Compostos** introduzidos no idioma por influencia de linguas estrangeiras. Estes *compostos* são do grego,

das linguas germanicas e das americanas e semiticas, na maior parte.

a) De linguas germanicas: *high-life*, *tram-way*, *roast-beef* (*rosbife*), *polka-mazurka*.

b) Do grego: *philosophia*, *chiromante*, etc.

c) De linguas semiticas: *xequemate*, *Benjoim*, *masmorra*, etc.

d) De linguas americanas: *capoeira* (matto), *Catumby* etc. (1)

Aqui em nota explicativa, daremos os elementos de composição de alguns vocabulos extranhos, taes são:

High-life	—	Alta vida. Do inglez.
Roast-beef	—	Tostada carne. Idem.
Philosophia	—	Amor da sabedoria. Grego.
Geologia	—	Terra-ciencia. Idem.
Orthographia	—	Correcta-escriptura. Idem.
Benjoim	—	<i>Luban-Jawin</i> incenso de Java. A rabe.
Masmorra	—	<i>Mat-mora</i> cova subterranea. Idem.
Capoeira	—	<i>Caa-paun-éra</i> matto redondo que existiu. Tupi.
Catumby	—	<i>Caa-humby</i> matto negro. Tupi.
Lansquenet	—	<i>Land-knecht</i> terra-servidor. Germanico.
Bolina	—	<i>Bow-line</i> prôa-corda.
Caparosa	—	<i>Kupfer-ascbe</i> , cobre-cinzas. Germanico.
Huguenotes	—	<i>Eid-genoss</i> , juramento ligado por... Germanico.
Marechal	—	<i>Mara-scalc</i> , cavallo servo. Germanico.
Kermesse	—	<i>Ker-misse</i> , egreja missa. (Hollandez.)
Caróba	—	<i>Caa</i> , matto. <i>Roba</i> , amargo. Lingua Tupi.

Os compostos de formação contemporanea muitas vezes dispensam por abbreviatura a preposição, que serve de connectivo:

Collegio Pedro II	—	Collegio de Pedro II
Ministerio Saraiva	—	Ministerio do sñr. Saraiva.
Rapé Meuron	—	Rapé de Meuron.
Canhão Krupp	—	Canhão de Krupp.

Este genero de abbreviaturas é notavelmente usado quando um dos elementos é nome proprio.

(1) Seria impossivel exigir a analyse dos elementos de taes palavras, oriundas de linguas pouco ou nada familiares aos alumnos de portuguez.

## II.—Prefixos

Chamam-se **prefixos** as particulas que entram na composição dos vocabulos : *sub-entender*, *pre-videncia*, *archi-duque*.

Os prefixos são *gregos* ou *latinos*, conforme a origem.

Os **prefixos latinos** mais usados são:

**Ab**—marca separação. *Ab-jurar*, separar-se do juramento. *Ausente* (ab-sente) o que está longe.

**Ad**—exprime direcção. Toma por assimilação as fórmulas *ac*, *ag*, *af*, *al*, *ap*, *ar*, *as*, *at*; *acclamar*, *aggravar*, *afirmar*, *alugar*, *aparecer*, *arreceiar-se*, *assentar*, *attendere*.

**Ante**—antes : *antediluviano*, *antepor*.

**Bis e bi**—duas vezes : *biscoito* (duas vezes cozido). *Bipede* (de 2 pés).

**Circum**—ao redor : *circum-navegar*; *circum-polar* (ao redor do pólo).

**Cum**—compauhia. Toma as fórmulas *col*, *cor* : *collaborar*, (trabalhar com outro); *corresponder* (responder com outro).

**Contra**—contradizer, contra-tempo. Na fórmula *contro* : *controverter*.

**De**—direcção de cima para baixo : *demittir* (Aur. Pimentel).

**Di e dis**—direcção para diferentes partes : *disseminar*.

**Des**—« longe de, sem, privação » — *Deshonra*, *descobrir*, *desagradavel*. Toma ás vezes a fórmula *dis* : *déffamar*.